



REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR



FERNANDO DINIZ: OLHARES SOB A MODERNIDADE

FERNANDO DINIZ: MIRADAS HACIA LA MODERNIDAD

FERNANDO DINIZ: LOOKS UNDER MODERNITY

Por: **AFONSO, ALCILIA¹; MORAIS, LARISSA²; HENRIQUE, HÊNIO²;**

1. *Doutora em projetos arquitetônicos. Professora adjunta do CAU UAEC CTRN UFCG;
e-mail: kakiafonso@hotmail.com*

2. *Alunos da graduação em arquitetura e urbanismo. CAU UAEC CTRN UFCG
E-mails: larissa.monteiro@estudante.ufcg.edu.br, henio.henrique@estudante.ufcg.edu.br*

ENTREVISTADO: FERNANDO DINIZ MOREIRA
ROTEIRO, TEXTO, ENTREVISTADORA, EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: ALCILIA AFONSO
TRANSCRIÇÃO: LARISSA MORAIS E HÊNIO HENRIQUE
FOTOS: ALCILIA AFONSO E BRUNA TEIXEIRA
DATA: 4 DE OUTUBRO DE 2024



A nossa conversa desse número, foi com o arquiteto Fernando Diniz, entrevistado durante a realização do X Seminário do Docomomo Norte Nordeste, realizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, durante dos dias 3 e 5 de outubro de 2024.

Fernando Diniz é graduado em arquitetura pela Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE (1989), e historiador pela Universidade Católica de Pernambuco (1991). É mestre em Desenvolvimento Urbano pela UFPE (1994) e em arquitetura pela University of Pennsylvania (2001) e Ph.D. em Arquitetura pela University of Pennsylvania (2004).

Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pesquisador nível 1-D do CNPq e assessor ad hoc da Capes, do CNPq, da Fapesp, do Getty Center (EUA) e do Arts & Humanities Research Council (UK). É membro do International Specialized Committee (ISC) Education-Training do Docomomo International. Foi um dos fundadores do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) tendo sido seu diretor-geral entre 2009 e 2011.

Foi professor visitante na Fu Jen Catholic University, Taiwan (2019), Universidade Técnica de Lisboa (2011) e na University of Pennsylvania (2003-2004), ICCROM Fellow (2008) e Samuel H. Kress Foundation scholar (2003-2004). Foi eleito duas vezes Conselheiro Federal por Pernambuco no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR) na gestão fundadora (2012-2014) e (2015-2017), coordenando a Comissão de Ensino e Formação (2014) e a Comissão de Relações Internacionais (2013, 2015-2017).

Foi membro da diretoria da ANPARQ (2011-2012), ABEA (2013-2014) e membro da diretoria (2014-2015) e Coordenador-Geral (2016-2017) do Docomomo Brasil. Sua área de interesse reside em teoria e história da arquitetura, história do urbanismo e conservação. Sobre estes assuntos tem cerca de 100 artigos e capítulos de livros publicados em mais de dez países. Co-autor do livro Um Recife Saturnino (2010) e organizador de Arquitetura Moderna no Norte e Nordeste (2007) e Recife: Cinco Séculos de Cidade e Arquitetura (2022).

Possui também experiência profissional em conservação urbana e arquitetônica, tendo participado das equipes do Plano Metrópole 2010 (1998), Plano Diretor do Conjunto Franciscano de Olinda (2005-06) da Casa Torquato de Castro (2010) e do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (2011-2012) e do inventário do acervo dos escritórios de Janete Costa (2012-2013) e Acácio Gil Borsoi (2015-2016).

Fonte: Síntese do currículo lattes extraído da plataforma Lattes.

ALCÍLIA AFONSO: O nosso entrevistado desse número 8 da Revista Arquitetura e Lugar é o arquiteto e professor Fernando Diniz, que está participando como palestrante do X Seminário do Docomomo Norte Nordeste, em Campina Grande. Tudo bem, Fernando? É um prazer ter você aqui, conosco.

Alcilia Afonso entrevistando Fernando Diniz.



Fonte: Produção do X Seminário DOCOMOMO NORTE NORDESTE

FERNANDO DINIZ: Primeiramente, gostaria de agradecer esse convite, e a você e a toda a equipe que fizeram esse evento maravilhoso. Eu acho que o Seminário Docomomo Norte e Nordeste é uma oportunidade única para reunirmos pesquisadores, profissionais, arquitetos, que estão lidando com a herança moderna.

ALCÍLIA AFONSO: Qual a importância para você de eventos regionais?

FERNANDO DINIZ: Nós temos o Seminário do Docomomo Brasil e do Docomomo Internacional, mas o seminário do Docomomo Norte e o Nordeste é uma oportunidade única da gente discutir problemas mais próximos da gente. Nós temos várias questões em comum.

E também a necessidade em revelar novos atores, arquitetos, cuja produção não era tão conhecida assim, e nós próprios desconhecemos, e que muitas vezes, não sejam temas de interesse de discussão, quando se está em um Seminário Nacional

Logomarca do X Seminário do DOCOMOMO NORTE NORDESTE, ocorrido em Campina Grande/PB entre os dias 3 e 5 de outubro de 2025.



Fonte: Produção do X Seminário DOCOMOMO NORTE NORDESTE

ALCÍLIA AFONSO: Podemos falar na descentralização dos eixos de pesquisa sobre a produção arquitetônica, trazendo os resultados de estudos no eixo Norte Nordeste Brasileiro?

FERNANDO DINIZ: Exatamente. É termos a oportunidade de conhecer os arquitetos e suas produções que não estão ainda bem divulgados, como os de Belém, Teresina, Campina Grande, Fortaleza. É muito importante.

ALCÍLIA AFONSO: Gostaria de saber sua opinião sobre a importância da consolidação da Câmara temática de Patrimônio do CAU BR/ Conselho de arquitetura e urbanismo do Brasil.

Como é que você vê a atuação dessa Câmara Temática, para nós, pesquisadores, professores, técnicos, que trabalhamos no nosso dia a dia com acervos patrimoniais?

FERNANDO DINIZ: Olha, eu vejo isso com muitos bons olhos, porque acho que essa é uma tarefa primordial do CAU. Quando fui conselheiro federal nas duas primeiras gestões do CAU PE, isso era uma coisa que a gente sempre falava: que o CAU tinha que criar ferramentas e mecanismos, e tudo, mas, nós tínhamos uma

série de demandas, e tivemos naqueles anos que criar tudo a partir do zero, criar um novo sistema, o SICCAU, criar novos sistemas.

ALCILIA AFONSO: Mas, é importante frisar que foi na gestão da arquiteta Nadia Somekh que se criou a Câmara Temática de Patrimônio. E, nesse nosso evento, tivemos o apoio que foi fundamental, do CAU Brasil, através da atual coordenadora da Câmara Temática, a arquiteta Graciete Costa, que junto com a presidência do CAU Brasil, Patrícia Sarkis, nos apoiou, entendendo a importância de se discutir o estado da arte dos acervos patrimoniais arquitetônicos, urbanísticos, paisagísticos e artísticos brasileiros, dialogando com a gestão dos conselhos estaduais do CAU Brasil. E de fato, para isso poder estar ocorrendo agora, a criação dessa base gerencial e administrativa inicial foi fundamental.

Graciete Costa e Alcilia Afonso em entrevista.



Marcos Cereto, Marcia Cavalcanti, Márcia Nunes, Graciete Costa, Alcilia Afonso, Ricardo Paiva, Beatriz Diógenes, Margarida, Ceila Cardoso e Fernando Diniz em evento do X Seminário do Docomomo Norte Nordeste.



Fonte: Produção do X Seminário Docomomo Norte Nordeste

FERNANDO DINIZ: Então, o primeiro ano foi todo consumido nisso, na elaboração do código de ética, iniciar as conexões para relações internacionais, travando relações com nossos parceiros do mundo inteiro. Vejo o trabalho do CAU como um trabalho a longo prazo, quando a gente lançar essas bases e tudo, as próximas gestões tem que aprofundar essas demais questões que estão na prática profissional dos arquitetos e urbanistas.

ALCILIA AFONSO: Como você ver as linhas de atuação da Câmara temática de Patrimônio do CAU BR?

FERNANDO DINIZ: Vejo como fundamental o fortalecimento da Câmara Temática do Patrimônio, não apenas, provendo recursos para eventos na área patrimonial, e outras produções, mas também, orientando a prática profissional com esse enfoque. Eu acho que o CAUBR tem um papel fundamental nisso, que é de mostrar quais são as boas práticas, incentivando-as, e as tendo como exemplo para as outras pessoas profissionais.

ALCILIA AFONSO: Você, como coordenador do Núcleo do Docomomo Pernambuco, professor e pesquisador, orientando trabalhos nessa área, como vê a atuação do CAU Pernambuco?

FERNANDO DINIZ: Vejo de forma positiva. Acho que o papel do CAU é também se aproximar dos atores que já estão discutindo patrimônio há muito tempo, que trabalham em órgãos públicos de preservação, nas Prefeituras, no Estado, nas universidades, ou atuando em pesquisas que estão sendo feitas, e os colegas que atuam em organismos ou entidades como o IAB/ Instituto de Arquitetos do Brasil, ou no Docomomo e Icomos.

Então, acho que é importante o CAU ter uma liderança nisso, aproximando o corpo profissional dos arquitetos, representando todos os profissionais dessas instituições que têm um olhar mais apurado sobre a questão do patrimônio, entendendo as demandas, e vendo como é que esse corpo de arquitetos pode ajudar nisso. Então, o papel do CAU é fundamental nesse processo.

ALCILIA AFONSO: Vamos conversar agora, sobre o que vem ocorrendo com o patrimônio arquitetônico moderno recifense.

Como você analisa o que ocorreu com a demolição abrupta do imóvel da Catedral Anglicana do Bom Samaritano (CABS), em Boa Viagem?

FERNANDO DINIZ: Com muita tristeza, e lamento muito por isso que ocorreu, com esse evento trágico. Eu acho que essa obra era, talvez, o melhor projeto dos anos 80 em Pernambuco. E isso, realmente, é o mais trágico, mas a questão é que, muitas vezes, esse valor não era reconhecido pela população e, talvez, nem por uma parte significativa dos arquitetos.

Fachada posterior da Igreja do Bom Samaritano: demolida em setembro de 2024, para dar lugar a um arranha-céus no bairro de Boa Viagem em Recife



Foto: Alcilia Afonso. 2023.

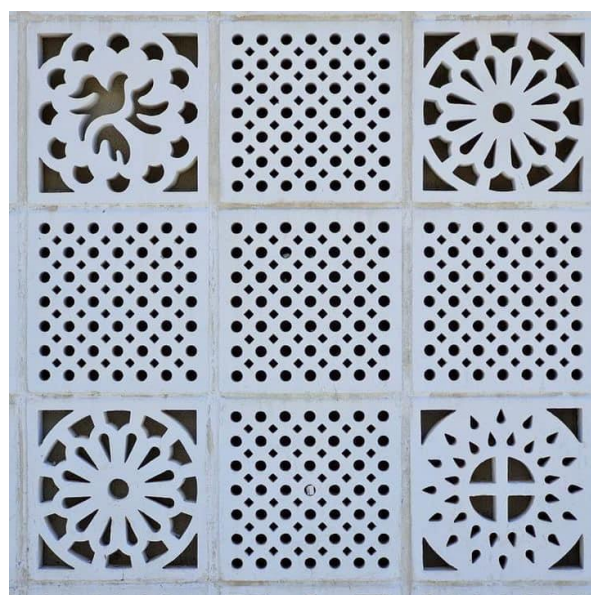
ALCILIA AFONSO: Inclusive, na abertura do X Seminário do Docomomo Norte Nordeste, foi realizado um manifesto contra a destruição desse exemplar. Nós, que somos membros do Docomomo Brasil, repudiamos veementemente tal destruição, e registramos para todos os participantes a nossa indignação.

FERNANDO DINIZ: Então, nós que estamos fazendo pesquisa, mencionando até, talvez, essa sensibilidade maior para identificar isso antes do grande público. Então, acho que é importante o

CAU, lutar por isso, pela preservação desse patrimônio. Acho que foi uma coisa muito difícil: um desprezo total do valor patrimonial da obra.

ALCILIA AFONSO: Ficamos perplexos quando vemos um acervo desse, com um projeto das arquitetas que faziam parte do escritório Arquitetura 4, e com os painéis em azulejos e os detalhes de Cobogós desenhados pelo arquiteto paraibano de Petrônio Cunha, serem demolidos, apagando parte da história da arquitetura recifense.

Cobogós e painéis da Catedral Anglicana do Bom Samaritano (CABS) desenhados por Petrônio Cunha.



Detalhe dos painéis em azulejos da Catedral Anglicana do Bom Samaritano (CABS) desenhados por Petrônio Cunha



Fotos: Alcilia Afonso.2023

ALCILIA AFONSO: Mudando um pouco de tema, no ano de 2024, está sendo comemorado pelo CAU Pernambuco e outras entidades, o centenário do arquiteto Acácio Gil Borsoi. Qual o papel de Borsoi para a arquitetura pernambucana e brasileira?

FERNANDO DINIZ: Ele tem uma importância fundamental. Ao chegar na Escola de Belas Artes, um pouco antes de Mário Russo, logo depois de Delfim Amorim, ele ajudou a introduzir, realmente, a arquitetura moderna em Pernambuco. Tem uma atuação muito forte como docente naquela época, e fez obras que são significativas.

ALCILIA AFONSO: Inclusive o CAU PE criou o selo “Borsoi 100 anos” para homenagear o mestre e premiar profissionais da área.

Selo “Borsoi 100 anos” criado por iniciativa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE) em homenagem ao centenário de nascimento do arquiteto, urbanista e professor Acácio Gil Borsoi.



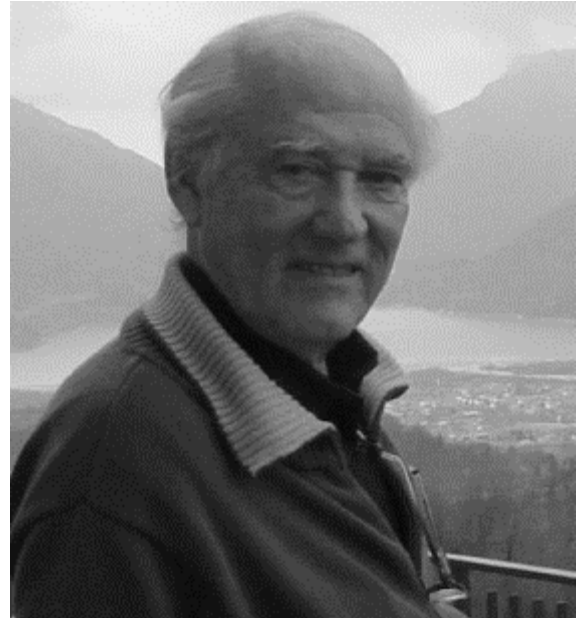
Fonte: site do CAU PE

ALCILIA AFONSO: Nos anos 50 em Recife, Borsoi teve uma grande produção na área residencial unifamiliar, introduzindo já naqueles anos, os primeiros edifícios multifamiliares modernos, como por exemplo, o edifício Califórnia, Caetés, entre outros.

FERNANDO DINIZ: Sua série de residências nos anos 50, estabeleceu um padrão de casas modernas na cidade, de moradia, de morar moderno, que foi muito desenvolvido por seus discípulos.

Então, a sua proposta para a forma de morar moderna foi muito comum nos anos 50, 60 e 70, até o começo dos anos 80.

Arquiteto Acácio Gil Borsoi nos anos 90



Fonte: <https://acaciogilborsoi.com.br/sobre/>

Os edifícios em alturas, edifícios como o Mirage, por exemplo, estabeleceram também um padrão, uma forma de fazer arquitetura que vai se prolongar por mais 10 ou 15 anos, e geraram uma arquitetura, dos anos 70, de edifícios em altura, residenciais que são maravilhosos.

Edifício Mirage



Fonte: <https://acaciogilborsoi.com.br/projetos/anos-60/edificio-mirage/>

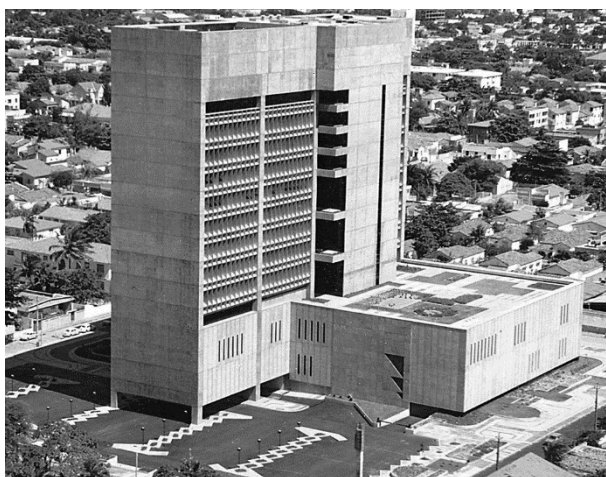
ALCILIA AFONSO: E quanto às demais tipologias arquitetônicas que ele desenvolveu?

FERNANDO DINIZ: Sua produção na área de edifícios públicos também foi intensa e de importância, tais como os projetados no Nordeste, como o Tribunal de Justiça, em Teresina, o Ministério da Fazenda, em Fortaleza; como também no Sudeste, como o Centro Administrativo de Uberlândia, que são equipamentos e obras fundamentais da nossa sociedade.

Tribunal de Justiça de Teresina. PI



Ministério da Fazenda – Fortaleza – CE



Centro Administrativo de Uberlândia.



Fonte: Imagens dos projetos coletadas no site <https://acaciogilborsoi.com.br/>

ALCILIA AFONSO: Sem falar na sua importância na adoção de uma linguagem brutalista em Recife, com exemplares precursores como o edifício Santo Antônio, com aquele pano de cobogós; e a antiga Sede do Bandepe, e de tantas outras obras projetadas e construídas no nordeste brasileiro, como o Tribunal de Justiça do Piauí e o Ministério da Fazenda, em Fortaleza, anteriormente citados, e que adotaram o concreto armado aparente em seus respectivos sistemas construtivos.

FERNANDO DINIZ: Realmente, a gente não pode deixar de homenagear o centenário Acácio Gil Borsoi, que ele tem um significado para o Nordeste brasileiro, principalmente.

ALCILIA AFONSO: Bom, Fernando, mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade em estar conosco no nosso seminário e foi muito bom, bater esse papo, sobre o papel do CAU Brasil e fatos que circulam a preservação da modernidade recifense, e nordestina.

FERNANDO DINIZ: Muito obrigado. Só queria agradecer essa oportunidade e reforçar esse apelo para um olhar mais atento sobre a nossa modernidade que está se dissipando aos nossos

E para saber mais sobre Borsoi:

AFONSO, Alcilia. *La Consolidación de la arquitectura moderna en Recife en los años 50*. Tesis doutorado, UPC, Departamento de Proyectos Arquitectónicos, 2006. ISBN 9788469199992. DOI 10.5821/dissertação-2117-94125. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2117/94125>>

AFONSO, Alcilia. *Modernidade arquitetônica tropical: patrimônio arquitetônico moderno recifense e sua influência no nordeste brasileiro*. 1 ed. Camaragibe, PE: Ed. da autora, 2022.

Site Acacio Gil Borsoi. Em rede: <https://acaciogilborsoi.com.br/>.